



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA DO ESTRATO REGENERATIVO DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA NO PLANALTO CATARINENSE

Angélica Dalla Rosa – Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. angelica.dalla.rosa@hotmail.com;
André Luiz Guidini - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. Marco Antonio Bento - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. Josieli Pietro Biasi - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. Francieli de Fátima Missio - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. Fernando Buzzi Junior - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. Roni Djeison Ansolin - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. Ana Carolina da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. Pedro Higuchi - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC. Marina Sbravati - Universidade do Estado de Santa Catarina, Lages, SC.

INTRODUÇÃO

A Floresta Ombrófila Mista (FOM) pode ser caracterizada, principalmente, pela presença da *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze como dominante no dossel superior. É considerada, também, uma das mais importantes fitofisionomias quanto ao valor ecológico, uma vez que abriga espécies típicas e exuberância de recursos. Porém, atualmente, a FOM encontra-se fragmentada e com poucos remanescentes que a representam. A exploração da madeira e a expansão de áreas agrícolas representam alguns dos fatores que foram responsáveis pela expressiva redução da área ocupada por esse tipo vegetacional (BACKES, 1983), bem como os reflorestamentos com espécies exóticas e a intensa expansão das cidades. As formas de exploração e métodos de manejo adotados na utilização dos recursos naturais também podem alterar um ecossistema, modificando suas características e causando danos irreparáveis ao meio e à dinâmica do ambiente (GREINER & ACRA, 2011). Em situações mais drásticas, pode ocorrer a extinção local de espécies importantes (GREINER & ACRA, 2011). Em função disso, são necessárias ações para a conservação dos remanescentes e a recuperação das áreas que se encontram degradadas. Para isso, levantamentos qualitativos e/ou quantitativos são importantes para a caracterização e avaliação dos remanescentes, assim como para o conhecimento da flora, auxiliando na elaboração de estratégias de conservação e recuperação.

OBJETIVOS

O presente estudo buscou conhecer a composição florística do estrato regenerativo de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista localizado no Planalto Catarinense.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista, segundo a classificação do IBGE (2012), localizado em Lages, Planalto Catarinense, em uma reserva da EPAGRI. O fragmento encontra-se rodeado de áreas experimentais agrícolas e de pecuária, bem como próximo a áreas residenciais, de comércio e de plantios comerciais de *Pinus* spp. Foram alocados cinco transectos perpendiculares a borda do remanescente, com cinco parcelas cada, totalizando 25 parcelas de 400m². Cada parcela foi subdividida em sub-parcelas para a avaliação dos regenerantes arbóreos de acordo com as classes: i) Classe 1, plantas com altura entre 15cm e 1m, avaliadas em 5m²; ii) Classe 2, plantas com altura entre 1 e 3m, avaliadas em 10m², e; iii) Classe 3, plantas com altura maior que 3m e

DAP (diâmetro a altura do peito) menor que 5cm, avaliadas em 20m². Todos os indivíduos arbóreos regenerantes (nativos e exóticos) entraram no levantamento.

RESULTADOS

Foram amostrados 632 indivíduos distribuídos em 29 famílias e 64 espécies arbóreas. A família com maior número de espécies foi a Myrtaceae (15), seguida por Salicaceae, Sapindaceae, Fabaceae e Asteraceae, todas com quatro espécies cada. Dos indivíduos amostrados, 416 estavam presente na classe 1, 134 na classe 2 e 82 na classe 3. A espécie mais abundante em todo o estrato regenerante e nas classes 2 e 3 foi a exótica invasora *Ligustrum lucidum* W.T. Aiton (74, 32 e 19 indivíduos, respectivamente). Na classe 1, *Maytenus dasyclada* Mart., nativa da região, obteve o maior número de indivíduos (39). Além de *L. lucidum*, *Ligustrum sinense* Lour. também foi amostrado, tratando-se, também, de uma espécie exótica. As demais espécies amostradas eram nativas da região.

DISCUSSÃO

O padrão florístico encontrado, com Myrtaceae contendo a maior riqueza de espécies, é típico da Floresta Ombrófila Mista. Outros estudos na região, como de Klauberg *et al.* (2010) e Higuchi *et al.* (2012), encontraram resultados semelhantes. Segundo Nascimento *et al.* (2001), a FOM é um importante centro de dispersão dessa família, que está presente nos mais variados estratos. As demais famílias de maior riqueza também podem ser consideradas características da FOM, pois foram encontradas em outros estudos nessa fitofisionomia, como de Sanquetta *et al.* (2000), Klauberg *et al.* (2010) e Higuchi *et al.* (2012). O maior número de indivíduos amostrados na classe 1 era esperado, pois nas classes de menores tamanhos normalmente existem maior abundância. Seguindo o padrão esperado, a classe 3 é que apresentou o menor número de indivíduos. Isso ocorre porque, a medida que a planta se desenvolve, há um aumento na competição, e, conseqüentemente, o número de indivíduos que consegue se estabelecer, diminui. *L. lucidum*, a espécie mais abundante no estrato regenerante, possui origem asiática. É bastante cultivada na arborização urbana de Lages, que serve como fonte de propágulos para remanescentes florestais próximos à malha urbana. Segundo Cordeiro e Rodrigues (2005), essa espécie se estabelece em fragmentos tornando-se invasora e causando alterações no ambiente natural.

CONCLUSÃO

O padrão florístico encontrado é típico da Floresta Ombrófila Mista, com famílias características dessa fitofisionomia, como Myrtaceae, que normalmente apresenta elevada riqueza na FOM. Porém, o fragmento estudado apresentou, além da flora natural, duas espécies exóticas, sendo uma delas (*Ligustrum lucidum*) a mais abundante no estrato regenerativo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACKES, A. Dinâmica do pinheiro-brasileiro. Iheringia, série Botânica, Porto Alegre, n.30, p.49-84, 1983.
- CORDEIRO, J.; RODRIGUES, W.A. Levantamento florístico de plantas exóticas do Parque Municipal das Araucárias, Guarapuava, PR. In: Anais do I Simpósio Brasileiro de Espécies Exóticas Invasoras, 2005. MMA, Brasília.
- GREINER, C. M.; ACRA, L. A. Composição florística e fitossociológica do componente arbóreo de um remanescente de Floresta Ombrófila Mista no Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa PR. 15f. Acesso em: 10/04/2013 Disponível em: <http://www.uc.pr.gov.br>. Graduação - (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2011.

HIGUCHI, P. *et al.* Influência de variáveis ambientais sobre o padrão estrutural e florístico do componente arbóreo, em um fragmento de Floresta Ombrófila Mista Montana em Lages, SC. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 22, n. 1,

p. 79-90, jan./mar. 2012.

IBGE. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012. 271p.

KLAUBERG, C. *et al.* Florística e estrutura de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista no Planalto Catarinense. Biotemas, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 35-47, mar. 2010.

NASCIMENTO, A.R.T. *et al.* Estrutura e padrões de distribuição espacial de espécies arbóreas em uma amostra de Floresta Ombrófila Mista em Nova Prata, RS. Ciência Florestal, Santa Maria, v. 11, n. 1, p. 105-119, 2001.

SANQUETTA, C.R. *et al.* Dinâmica da composição florística de um fragmento de Floresta Ombrófila Mista no centro-sul do Paraná. Revista Ciências Exatas e Naturais, n. 2, p. 77-88, 2000.